

## O EVANGELHO PALPITANTE I

Dorivaldo Manuel (Angola)

Antes do ano zero, alguém disse que viria como ladrão... Talvez seja ele, o vírus palpitante do século XXI. Se refletirmos bem, naquele tempo, os Sacerdotes, Profetas, Reis e seres destinados falavam com ele e tinham privilégio de vencer as guerras através dele. Se lermos bem aquele livro pouco lido pelos muçulmanos constataremos que, depois do ano zero, o privilégio de falar com ele pereceu. Até Vossa Santidade, que vive lá no Estado-embrião da Itália não tem poder de falar com ele? Só ora tanto, beijando o metatarso da estátua que simboliza a salvação, mas não recebe mensagem depois da oração, nem luzes, nem nada, assim como José, o bisneto de Abraão, recebia, pelo menos por meio do sono, salvando o povo Africano e do mundo por causa da fartura produzida para rematar a fome, durante 7 anos.

Meus queridos e imperfeitos irmãos do templo capitalista, o meu evangelho é mais propagável que a pandemia do coronavírus – Amém! Meus irmãos! Saibam que nós vivemos num tempo diferente daquele, nós pensamos que vivemos, nós não vivemos, nós tentamos brincar de viver. Decerto os que viveram já não existem, pois tinham o privilégio de falar com o autor do céu e a terra, ou seja, o ser que nos fez para viver e, quiçá, morrer, mas o primeiro a morrer não pereceu com vírus. Segundo algumas interpretações ficcionais do livro em que transparece o surgimento de apocalipses, foi alvejado com faca pelo seu irmão, o livro só diz que foi alvejado e revela o primeiro homem que partiu desta terra que já se cansou de nos ver a viver.

Esse vírus que chamamos covid-19 não é um mero poema com quiméricas palavras e métricas que limitam os versos, é uma realidade palpitante e (in)questionável, porque está bem nos olhos sistémicos do universo, ceifando sexos e os sexos que comiam sexos, ceifando a desigualdade, ressuscitando a igualdade entre os sexos grandes e pequenos que, através da covid-19, sujeitam-se a ficar na uretra, fechando o furo que extrai águas oceânicas... Assim é complicado, a vida que pensamos que vivemos dá muitas voltas e cada volta palpita-nos diferentes formas de viver.

Temos que dar razão ao segundo parágrafo, a nossa forma de viver é esotérica, só um ser compreende-nos porque somos obra dele, nós pensamos que nos

compreendemos, nós pensamos que este planeta ainda nos quer vivos mas, para mim, depois do ano zero, o melhor seria vivermos num outro planeta, porque a terra que nos traz é a terra que nos leva. Estamos apavorados e a verdade deve ser dita neste templo, esse vírus tem dono, se não é o autor do céu e a terra, é um dentre nós, seres que pensamos que vivemos, é só olharmos bem atrás dos tempos, veremos que através da ira do pai, o pai castiga, o pai toma as medidas coercivas, não importa se és mandachuva ou mandatário ungido por ele e pelos votos eleitorais, o destino é a terra, porque da terra viemos e somente viverá quem mais crer do que despende dinheiro no templo.

Meus irmãos, eu não sou o Martinho, que revelou os padres que se masturbavam no templo, somente saibam que é a vida assim-assim, é como a política, morre no fim do mandato, mas há mandatos que morrem no meio do mandato, como também há humanos que ceifam no meio da eternidade sem chegar o destino da morte – quem conhece o destino da morte? Ninguém, senão o pai, o único que sabe a origem do vírus e que dará sabedoria a um ser para descobrir a vacina, que só será descoberta depois de matar milhões, sim, a vacina ou um exato medicamento para velozmente curar os propagados, só vai aparecer depois de morrerem milhões e bilhões. Alguns políticos que vocês costumam ver e acreditar, são os protagonistas das mortes e são mais que o vírus que nos fecha na casca sem a banana, a inabilidade deles ceifa e gera lobos que ceifam lobos, são capazes de construir em cima do mar uma cidade só para as famílias deles, eles são como eu, sem vocês não vivemos.

Irmãos! Todos que estão aqui no templo são lobos, pagam dízimos e contribuem para eu ficar rico, evitem dar-me o que não têm e creiam somente na palavra. Pois o dinheiro que vocês sacrificam para o templo tem sido um meio que me enriquece, e por causa de vocês, sou o mais rico do país. Isso é pecado, irmãos! Talvez deva ser por causa dos pastores e políticos que estamos a morrer.

Meus irmãos! a missa acabou, como sabem, a porta do templo é a interpretação, não saiam do templo conforme entraram, acreditem, nós não vivemos, nós brincamos de viver. Essa nossa vida que está ser levada pelo coronavírus é uma vida que não vale nada, a pessoa ou ser que produziu a covid-19 não ama a vida, não quer nos ver a viver, odeia-nos, anda irado e está a vingar-se, ele pode ser o ladrão que disse que viria como ladrão, mas se for mesmo ele, então, que me perdoe, mas entender-me-á,

porque também lhe entendo. Pois sei a dimensão da ira dele, sei como ele é tão bom, como também sei como ele é, quando está nervoso, ele ama e desama. Quando desama, o mundo testemunha que sanciona moralmente, religiosamente e coercivamente. É só imaginarem o que aconteceu no dilúvio e os efeitos do poder que deu a José, Moisés, Davi, Sansão e ao filho mais poderoso do mundo que disse que viria como ladrão. Como é óbvio, o ladrão pode não ser o descendente de Davi, entre nós há muitos ladrões, o ladrão pode ser um terrorista bioquímico, um produtor de vírus fulminante, palpitante, fulo, esqualido e impiedoso como o coronavírus, que está comer até o sexo dos políticos e pastores utópicos deste planeta cansado.

Venerados irmãos! Vamos continuar a missa no outro dia, obrigado por me darem a vossa máxima atenção, somente saibam que este evangelho é palpitante. Portanto, já que estamos fechados em casa, podem depositar o dinheiro no Banco, mas saibam que o vosso dinheiro enriquece-me, por causa do vosso dinheiro na minha casa não falta pão, meu trabalho é falar-vos o que vocês também podem falar, é só lerem aquele livro pouco lido pelos muçulmanos e xinguilarem, verão que aldrabar-vos que curamos por meio de milagres é muito fácil [...].

O pastor não terminou de falar, uma irmã levantou-se para o ofender:

– Pastor! Você é um caralho! Se o templo cura doenças, por que não cura o coronavírus? Só esses burros é que vão depositar dinheiro no banco! Esquece-me, seu aldrabão, vou comprar comida para os meus filhos e partirei para o outro templo [...].

– Queridos irmãos, a vossa irmã tem razão, os pastores de hoje não curam doenças e alguns não são sérios, desculpem-me pela ousadia, mas é só para palpar [...].